

Título: A operacionalização das medidas socioeducativas em meio aberto: uma análise da atuação da equipe do CREAS de Araruama/RJ

Autor(es) Thairini Gonzalez Demartini

E-mail para contato: thairini_demartini@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Adolescente, ato infracional, medidas socioeducativas, CREAS Araruama

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer a forma pela qual são efetivadas as medidas socioeducativas sem restrição de liberdade no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), do Município de Araruama. Como objetivos específicos: a) Traçar um breve perfil socioeconômico dos adolescentes atendidos; b) Levantar os delitos cometidos; c) Conhecer os objetivos da atuação profissional e as estratégias adotadas para o alcance desses objetivos; d) Averiguar se os recursos materiais e humanos são suficientes; e) Identificar como a equipe se organiza para atuar; f) Conhecer a avaliação que os profissionais fazem sobre os resultados alcançados. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho descritivo. No trabalho de campo foram entrevistadas a assistente social e a psicóloga, integrantes da equipe técnica, e consultadas as fichas dos adolescentes atendidos, no período entre janeiro a setembro de 2014. No que se refere ao perfil do grupo investigado, a análise dos dados sinalizou de forma contundente uma questão de gênero, uma vez que dos vinte adolescentes que cumpriram medida socioeducativa no período citado, dezoto eram do sexo masculino contra dois do sexo feminino. A média de idade correspondeu a 16 anos. No que se refere à composição familiar, verificou-se que grande parte residia somente com a mãe. Quanto à frequência escolar, constatou-se que a maioria apenas comparece à unidade de ensino, com pouco aproveitamento escolar. No tocante a relação de trabalho, predominou a parcela que não exerce nenhum tipo de atividade laborativa, sendo que a maioria não está incluída em atividades extraescolares/cursos/capacitações etc. A renda mensal das famílias varia de um a dois salários mínimos. No que concerne aos atos infracionais, o tráfico de drogas foi prevalente, seguido do porte ilegal de arma, o roubo/furto e "estupro de vulnerável". A pesquisa revelou que quase todos os adolescentes não são reincidentes. De acordo com as profissionais entrevistadas, são multicausais os motivos que os levaram a praticar o ato infracional: curiosidade, ausência paterna e ociosidade se destacaram. Os objetivos da medida socioeducativa é responsabilizá-los quanto aos seus atos, sem punir, trabalhando de forma reflexiva. Para tanto, a metodologia de trabalho desenvolvida para o alcance desses objetivos inclui três fases: inicial, intermediária e conclusiva. No que tange aos recursos humanos, verificou-se que a equipe é mínima, necessitando, ainda, de quatro profissionais de nível superior ou médio para abordagem com os usuários. O espaço e materiais básicos de trabalho são satisfatórios. Demais dificuldades foram apresentadas: a falta de pedagogo; dificuldade de parceria com locais para o cumprimento da medida de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC); falta de veículo para realização de visitas e, ainda, o envolvimento com as drogas e lealdade dos adolescentes com o tráfico, considerados grandes empecilhos para a superação da situação. A família, cuja participação deveria ser fundamental nesse processo, está igualmente fragilizada. Assim, as medidas têm pouca efetividade, apesar do comprometimento dos profissionais envolvidos. Foi perceptível a contradição existente entre o que é planejado pela equipe e o que é realmente executado, pois a baixa assiduidade dos adolescentes para o cumprimento da medida de PSC demonstra a dificuldade da equipe em lidar com a situação. Para tanto, um maior entrosamento com instituições da sociedade civil e governamental em busca de outras estratégias de ação seria salutar.